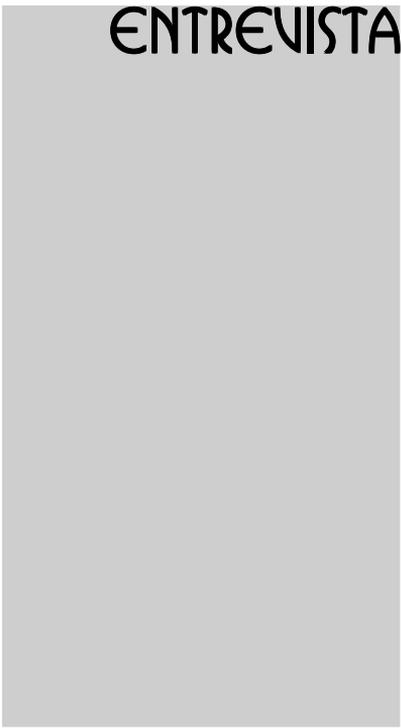


**ENTREVISTA**





Leda Scheibe\*, entrevistada nesta primeira edição da Contraponotos é professora titular do Departamento de Metodologia de Ensino (CED/UFSC), vinculada ao programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC, e presidente da Anfope – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

**CONTRAPONOTOS** - Fale um pouco de sua trajetória profissional na universidade.

**Leda Scheibe** - Iniciei minha trajetória profissional universitária na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, em 1974, onde ingressei no Departamento de Metodologia de Ensino, para atuar junto às disciplinas de formação pedagógica nos cursos de licenciatura. Desde 1960, no entanto, já vinha exercendo atividades docentes, inicialmente no então ensino primário, junto à rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Sul (até 1966) e, posteriormente, nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, no Colégio de Aplicação da UFSC.

O ingresso no corpo docente da UFSC deu-me a oportunidade de realizar cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado na área de Educação. O Mestrado foi realizado na UFRGS, e completado em 1978 e o Doutorado na PUC/SP, sob a orientação do professor Dermeval Saviani, completado em 1987.

A realização do doutorado na PUC/SP na década de 80 foi fundamental para a minha trajetória profissional, por ter proporcionado a convivência com educadores então envolvidos com o processo de democratização da educação, no interior de uma mobilização mais ampla de democratização do país. A ANDE - Associação Nacional em Defesa da Escola Pública e a ANPEd - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação foram instâncias de participação significativas para uma formação crítica. A ANDE, que na década de 80 marcou o cenário nacional na luta pela escola pública e pela profissionalização do educador, publicou nas suas revistas os meus primeiros artigos. Ainda nesta década, participei da diretoria da ANPEd - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, respondendo por uma das vice-presidências da associação pelo período de quatro anos. Foram anos de intensa mobilização e participação na organização de importantes encontros nacionais, tais como as reuniões anuais da ANPEd e as Conferências Brasileiras de Educação - CBE, nos quais os educadores de todo o país redefiniram pontos estratégicos para a democratização educacional, com a finalidade de influir na nova Carta Constitucional Brasileira que então se estruturava, bem como na proposição de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Foi ainda nesta década que participei do Comitê de pesquisa do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

\* Leda Scheibe é graduada em História pela UFRGS, especialista em Metodologia do Ensino pela UFSC, mestre em Educação - Ensino pela UFRGS, doutora em Educação - Filosofia da Educação pela PUC/SP e pós-doutora em Formação de Professores pela Universidade de Ferrara (Itália). Leda é autora de várias publicações científicas na área de formação de professores. E-mail: lscheibe@uol.com.br

Em 1984 participei do grupo de professores que realizou e criou o primeiro mestrado em educação no Estado de Santa Catarina, após atuarmos quase que como militantes educacionais, na realização de inúmeros cursos de especialização, gratuitos, em várias localidades do Estado, formando professores, ávidos de ampliar os seus conhecimentos e a sua compreensão do papel da educação. Continuo atuando, mesmo aposentada (desde 1997), neste programa de pós-graduação, que hoje conta também com curso de doutorado.

Na década de 90, nos anos de 1992 até 1996 fui Diretora do Centro de Educação e coordenei, neste último ano, o VIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. De 1996 até 2000 fiz parte da Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia, um trabalho de colaboração acadêmica junto à SESU/MEC, que me deu a oportunidade de conhecer de perto o Ensino Superior Brasileiro, particularmente os Cursos de Pedagogia no país. Nesta Comissão, participei da elaboração de uma proposta de Diretrizes Curriculares para o ensino de Pedagogia, intermediando a discussão nacional a respeito da identidade deste curso, na contramão daquilo que vem sendo proposto pela política governamental pós LDB. Desde agosto de 2000, exerço a presidência da Anfope - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

**CONTRAPONTO** - A classe dos professores vem sofrendo desgastes e perdas cada vez maiores nos últimos tempos. Quais as perspectivas desta profissão no contexto educacional brasileiro?

**Leda Scheibe** - O cenário é complexo. Num contexto de mudanças aceleradas em todos os campos, a educação ganhou centralidade, e particularmente o papel do professor. Mas apesar da retórica da qualidade, assiste-se, na prática, a uma série de medidas legais, cujo cerne indica uma progressiva redução de gastos públicos com a área da educação pública, uma formação profissional mais restrita dos professores, calcada na prática, colocando para todos nós a impressão de que há uma clara intenção do governo de, pela desqualificação na formação dos professores, impedir experiências fora dos parâmetros determinados pelos organismos internacionais.

Ao mesmo tempo em que se determina a profissionalização dos professores, a exigência de curso superior para a sua formação, o governo reduz os investimentos em instituições públicas, restringe a responsabilidade das universidades na formação de professores, e toma outras medidas tais como: permite ingresso em determinados cursos independentemente da escolaridade anterior, incentiva cursos sequenciais, cursos a distância, cursos com redução de carga horária que, se por um lado favorecem o acesso, podem transformar-se ou já estão se transformando numa forma de certificação desprovida de lastro efetivo de formação. Essa formação precária provoca imediatos reflexos na carreira docente com a continuidade da redução salarial. A formação plena para todos os professores deve ser um princípio inalienável. Formas simplificadas e aligeiradas de formação não só não resolvem os problemas postos como podem agravá-los.

**CONTRAPONTO** - Como se configura o mercado de trabalho do pedagogo?

**Leda Scheibe** - Em primeiro lugar, acho que é preciso considerar que o grande mercado de trabalho do pedagogo é a escola de educação infantil e a escola fundamental. Há exigência de ensino superior para os profissionais que atuam nestas etapas do ensino básico, um mercado, portanto, sempre em expansão. Mas é preciso também considerar que o mercado para o pedagogo não se restringe ao escolar. Este profissional pode atuar ainda na organização de sistemas, unidades e experiências educacionais escolares e não escolares, na produção de difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional e em outras áreas emergentes do campo educacional.

**CONTRAPONTO** - Tem-se discutido muito, atualmente, a viabilização de um currículo por competência. Em que difere, este tipo de currículo, na perspectiva dos cursos de formação de professores?

**Leda Scheibe** - O foco nas competências tem sido apresentado como um paradigma curricular “novo” pelos mais diversos documentos curriculares do MEC, endossados pelo CNE (Conselho Nacional de Educação). Coloca-se nestes documentos que os conteúdos são meios para desenvolver capacidades e constituir competências. Sempre soubemos que não se estudam os conteúdos pelos conteúdos, mas o que nos preocupa, na ênfase que os atuais documentos educacionais colocam no desenvolvimento de competências, é o seu sentido de profissionalização estreita, restrita, calcada na prática, nas competências específicas para ensinar, ou seja, no saber-fazer. Muito mais importante do que delimitar competências para a formação, é buscar entender quais são os conteúdos de formação básica dos professores, ou seja, qual a base comum nacional necessária para orientar a formação dos profissionais da educação, concebida não como um currículo mínimo, e sim como uma concepção básica de formação que orienta a definição de conhecimentos fundamentais para o trabalho pedagógico.

Assim, penso ser importante, neste momento de definições, entender que o contexto é, ao mesmo tempo, de permanências e de mudanças. Devemos definir melhor os pesos necessários ou o equilíbrio que se deve dar à formação prática e a formação teórica na formação dos profissionais da educação. Outro ponto relaciona-se à importância dos conhecimentos dos conteúdos do ensino ante o conhecimento do aluno e de como ele aprende. A importância do domínio sobre os conteúdos é evidente, mas é preciso também conhecer a fase de desenvolvimento em que os alunos se encontram, suas características culturais, sociais, étnicas, de gênero etc. Sem falar no perfil cultural desejável para todos os professores.